



**Programa de Circo Social**

**Perfil  
Sociofamiliar  
2021-2022 ::  
1ª edição**

# Sumário

---

- 03** — **Introdução**
- 05** — **Sociofamiliar**
- 08** — **Socioeconomico**
- 11** — **Impactos da pandemia**
- 14** — **Diversidade**
- 18** — **Território de residência**
- 19** — **Grau de escolaridade**
- 22** — **Considerações finais**
- 23** — **Referências bibliográficas**

# Introdução

Este é o Perfil Sociofamiliar - 1ª edição do Ciclo 2021/2022 dos(as) beneficiários(as) do Programa de Circo Social do Circo Crescer e Viver.

O objetivo deste documento é conhecer e traçar um diagnóstico sociofamiliar, baseado na coleta de dados primários, dos beneficiários diretos e indiretos e seu grau de vulnerabilidade. Elucidando os dramas sociais vividos por eles, em um documento fundamentado em evidências concretas capaz de subsidiar o planejamento, avaliação e tomada de decisão envolvendo intervenções de aproximação, acompanhamento e superação das expressões da questão social.

Contribuindo assim, com uma das missões institucionais de mobilizar atores públicos e privados para combaterem os problemas sociais e urbanos que afetam a comunidade que está inserida.

Visando compreender os dados de forma detalhada e com uma perspectiva mais humana, utilizamos o método quantitativo e pesquisa de dados secundários.

Para o método quantitativo, trabalhamos com o número de 221 fichas de inscrição e matrícula, separados em 3 grupos, relacionados com a faixa etária de atendimento: 38 fichas para o grupo de 04 e 06 anos, 119 fichas do grupo de 07 a 12 anos e 64 fichas do grupo de 13 a 24 anos e realizamos o cruzamento de dados com as informações declaradas por essas famílias no ato do cadastro para a Campanha de Apoio Emergencial 'Nosso Território Protegido' do ano de 2021.

Traçamos também uma pesquisa de dados secundários, utilizando entrevistas, atendimentos sociofamiliares, pesquisas do município do Rio de Janeiro (Data Rio) e o Diagnóstico Socioterritorial 2020, além da análise reflexiva pela equipe de Serviço Social.

Todos os dados abaixo, foram declarados por familiares/responsáveis ou pelo próprio aluno. No processo de matrícula, os responsáveis pelas crianças e adolescentes no Circo Social são os principais atores de acompanhamento dos participantes e pelo Projeto, podendo ser irmãs, tias, avós, mães, madrinhas etc maiores de 18 anos. Com o propósito da inclusão, o pacto firmado acontece entre instituições locais (como as

realização:



parceria  
institucional:



patrocínio:



Unidades de Reinserção Social), família nuclear (pai e mãe), família extensa (avó, tia, irmã), família informal, monoparental e as demais tipificações de arranjos familiares.

Foram analisados os seguintes dados:

#### 1 - Sociofamiliar

- 1.1 - Densidade demográfica
- 1.2 - Situação habitacional
- 1.3 - Faixa etária dos responsáveis

#### 2 - Socioeconômico

- 2.1 - Renda per capita
- 2.2 - Fonte de renda
- 2.3 - Programas sociais

#### 3 - Impactos da pandemia

- 3.1 - Quem na residência teve COVID-19
  - 3.1.1 - Testes COVID-19
- 3.2 - Acesso à internet

#### 4 - Diversidade

- 4.1 - Participantes
  - 4.1.1 - Responsáveis
- 4.2 - Etnia/raça\* dos participantes
  - 4.2.1 - Responsáveis
- 4.3 - Deficiência/tratamento

#### 5 - Território de residência (região administrativa)\*\*

#### 6 - Grau de Escolaridade

- 6.1 - Participantes
- 6.2 - Responsáveis

\*Cashmore (2000) estabelece que grupo étnico é composto por pessoas com origens e interesses comuns, com algum grau de solidariedade e coerência, unidas ou próximas por experiências compartilhadas, que muitas vezes são privações. A etnia surge como um fenômeno cultural, no qual os indivíduos do grupo formarão os seus próprios costumes, crenças e instituições.

\*\*Foi feita a escolha pela divisão em regiões administrativas da Cidade e do Estado do Rio de Janeiro, devido a reorganizações para gestão e políticas locais. Afim de que este relatório, além de apontar dados, possa também contribuir para reflexão e construção de novas políticas e pactos.

realização:



parceria  
institucional:

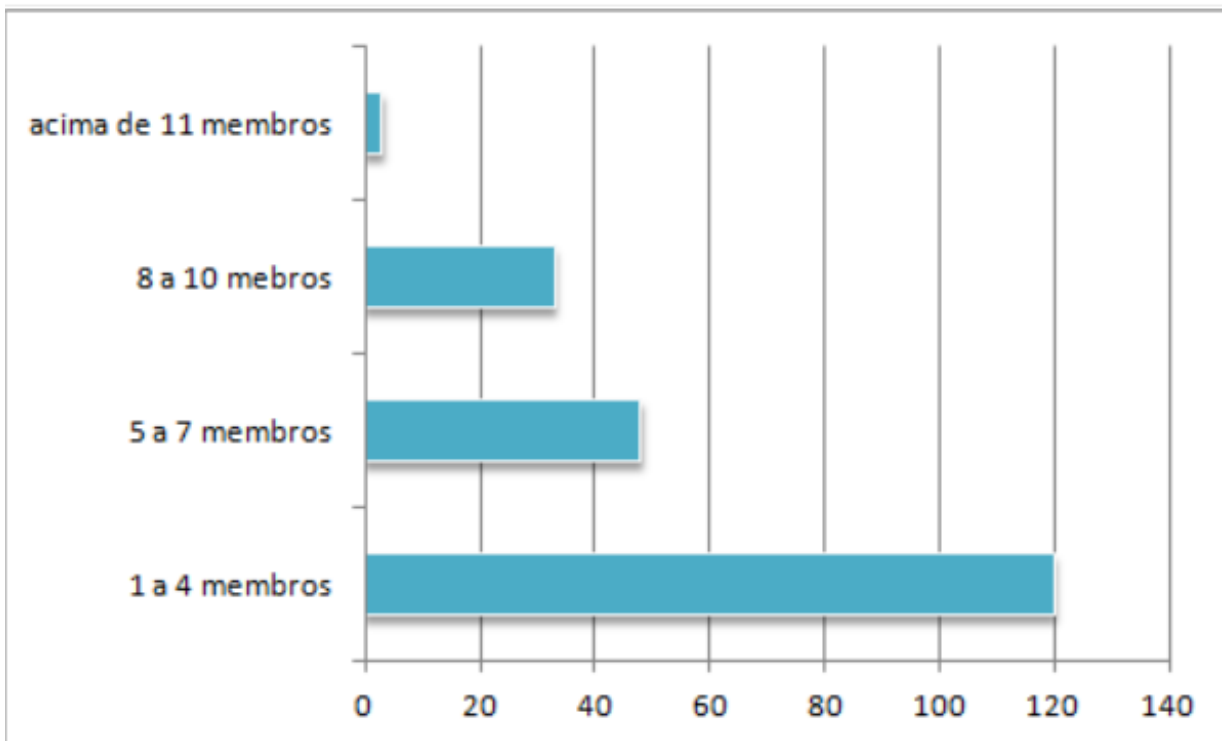


patrocínio:



# 1 – Sociofamiliar\*

## 1.1 – Densidade demográfica:



Sobre o quantitativo de pessoas morando em um mesmo domicílio, a pesquisa revelou que 61% das famílias são compostas por um a quatro membros, 22% por cinco a sete membros, 15% por 8 a 10 membros e 2% acima de 11 membros, conforme demonstra o gráfico.

Com base no quantitativo de pessoas e relação de parentesco é possível concluir, que a somatória de 82 matrículas correspondem a 36 famílias compostas por 2 a 5 irmãos matriculados no projeto.

De acordo com o Perfil Socioterritorial 2020, a média de moradores na mesma residência no raio de 1km em torno do Circo Crescer e Viver, é de 4 moradores ou mais.

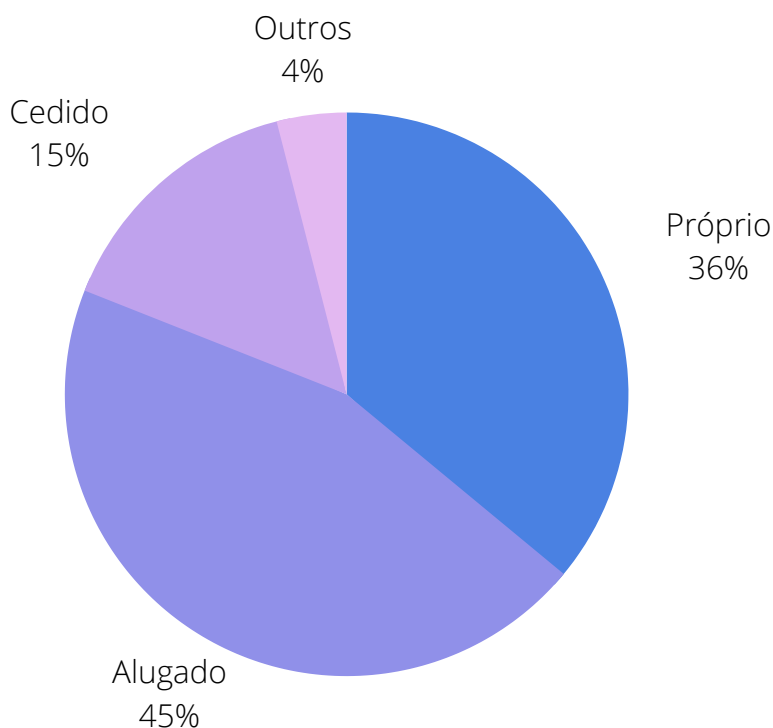
Considerando o estudo Data Rio, da Prefeitura do Rio de Janeiro em 2010, a média de residentes por domicílio no município é 2,93, nossa pesquisa identificou que em nosso território de atuação, a densidade é 3,96, ou seja 14% maior do que a média municipal, isso demonstra discrepância entre o município e a região central da cidade.

\*Período correspondente: junho/julho 2021

## 1.2 - Situação habitacional:

Quanto à situação habitacional fica evidenciado que 36% das famílias atendidas pelo programa residem em um imóvel próprio; 45% em um imóvel alugado; 15% em um imóvel cedido e 4% moram junto a terceiros (república estudantil, casa de amigos, etc), conforme gráfico abaixo.

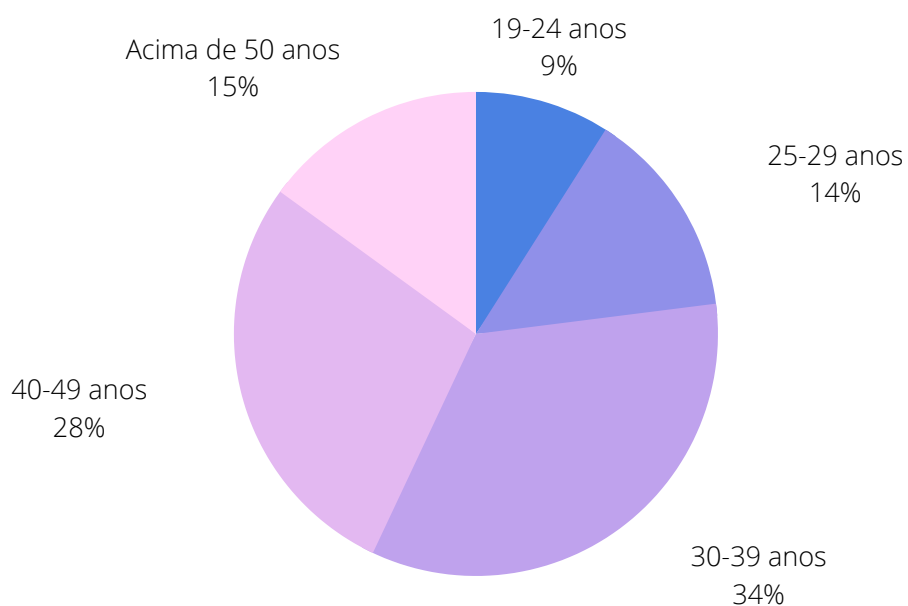
A questão da habitação não está contemplada no Perfil Socioterritorial 2020, porém ao questionar a população local sobre os maiores problemas enfrentados no bairro este dado aparece em penúltimo lugar dos 7 problemas elencados, seguido em último por transporte.



## 1.3 - Faixa-Etária (responsáveis):

Sobre a idade dos responsáveis: 34% entre 30 a 39 anos; 28% entre 40 a 49 anos; 15% acima de 50 anos; 14% entre 25 a 29 anos; 9% possui idade entre 19 a 24 anos. No processo de matrícula, os responsáveis pelas crianças e adolescentes no Circo Social são os principais atores de acompanhamento dos participantes e no Projeto, podendo ser irmãs, tias, avós, mães, madrinhas etc.

Cerca de 62% destas responsáveis\* estão na faixa etária de 30 a 49 anos, faixa que diferentes estudos apontam dificuldades impostas pelo mercado de trabalho para acessibilidade e incorporação por médias e grandes empresas. Em geral, compõem o perfil atendido pelas políticas de assistência social: mulheres, não brancas, com mais de 30 anos, trabalhadoras domésticas.



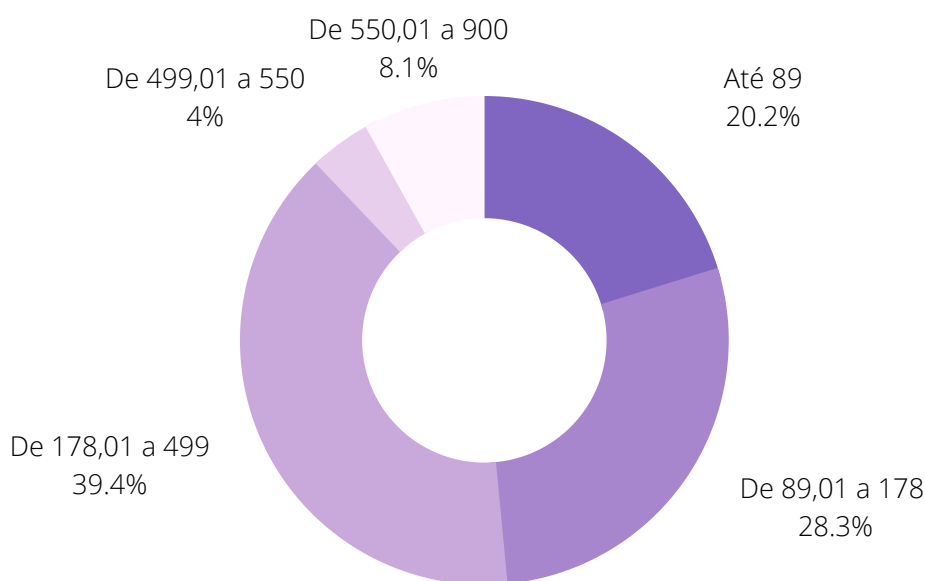
\*De acordo com o Perfil Socioterritorial 2020, a faixa etária entre 41 e 50 anos nos bairros Cidade Nova e Estácio, compreendem cerca de 26%, enquanto as demais faixas permanecem entre 15 e 18%. Ou seja, as famílias em atendimento pelo Programa de Circo Social e Apoio e Cuidado Sociofamiliar refletem nosso entorno imediato.

## 2 – Socioeconômico

### 2.1 – Renda per capita:

Sobre a renda per capita\*\* familiar dos participantes de todos os programas oferecidos, o estudo mostra que 44% das famílias estão classificadas como baixa renda no recorte de renda até R\$550,00, 28% como em situação de pobreza e 20% em situação de extrema pobreza. Neste consolidado, levamos em consideração o limiar estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No que tange a faixa de renda entre R\$550,01 a R\$900,00, identificamos 09 famílias, dentre elas 06 são alunas do Ciclo anterior. Duas destas mães são trabalhadoras do ramo da beleza e estética e relatam ampliação na renda adquirida neste período e três delas correspondem a jovens bolsistas do PROFIC. Importante destacar que todas trazem outras complexidades sociais que justificam seu atendimento pelo Programa.



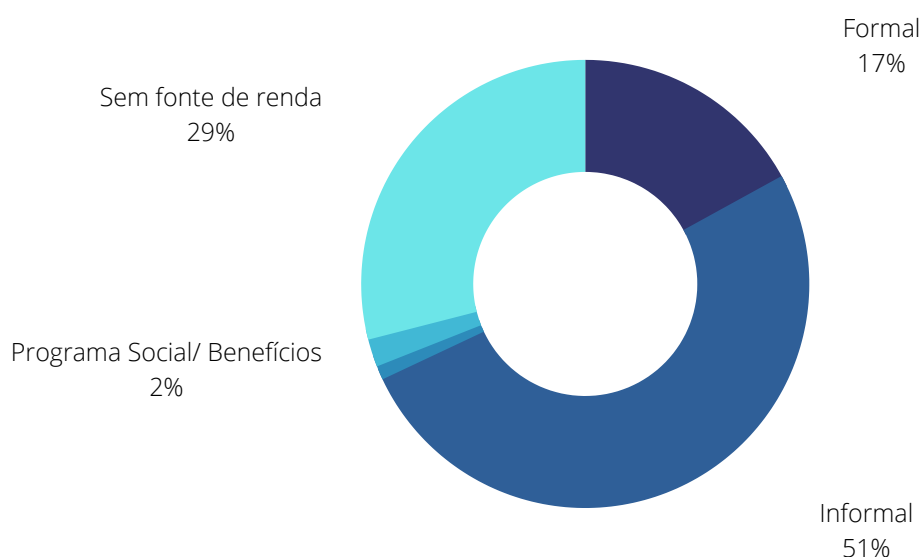
\*De acordo com o Perfil Socioterritorial 2020, 61,1% dos moradores da Cidade Nova e 72,17% dos moradores do Estácio possuem renda per capita de até R\$ 500,00. Deste modo, os inscritos e inscritas no Programa de Circo Social refletem a realidade territorial, evidenciando impactos ainda a serem mensurados, na população com menor acesso aos bens sociais produzidos.



## 2.2 - Fonte de renda:

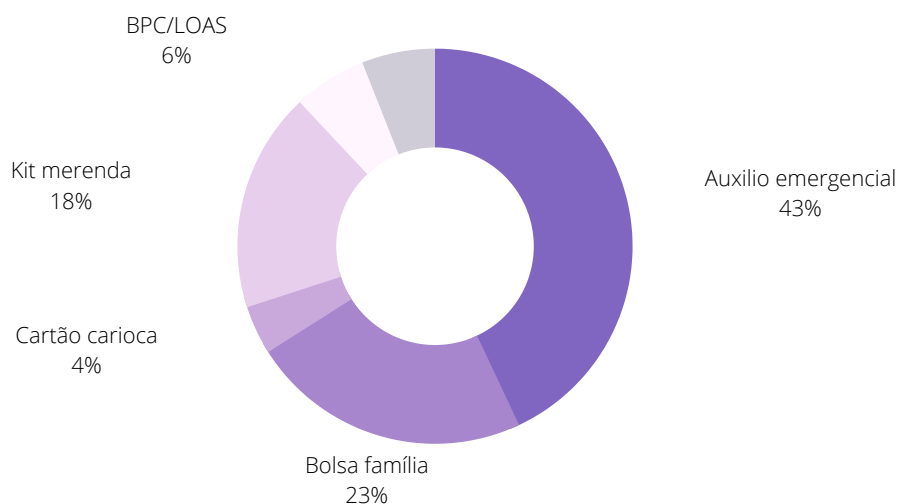
Sobre a fonte de renda familiar declarada, fica evidenciado que aproximadamente 51% de nossos beneficiários (as) indiretos(as), ou seja, as famílias, possuem sua fonte de renda originária do trabalho informal, 17% possuem fonte de renda formal, 1% declaram a aposentadoria, 2% declararam os valores referentes a benefícios ou programas sociais do governo como fonte única de renda e 29% declararam não realizar nenhuma atividade remunerada, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Ao realizar o comparativo do percentual entre emprego formal e informal das famílias atendidas pela instituição com os dados declarados pelo Instituto Data Rio de Administração pública no ano de 2017, onde 42,6% competia a distribuição de emprego informal e 57,4% a distribuição de emprego formal no Estado do Rio de Janeiro podemos observar distanciamento da população na região central da cidade no que diz respeito a estabilidade e acesso a direitos trabalhistas.



## 2.3- Programas e Benefícios:

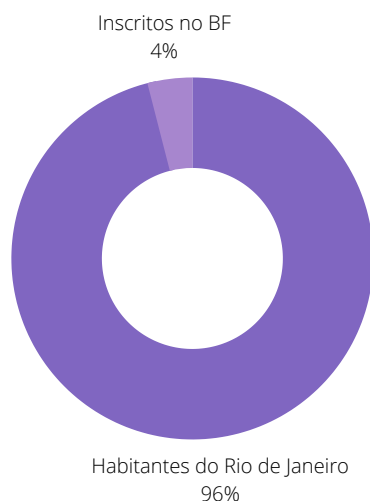
Cerca de 52% das famílias atendidas pelo Programa declaram estar inscritas no Cadastro Único, base de dados do Governo Federal que reúne as informações do núcleo familiar de pessoas que vivem com até ¼ do salário mínimo vigente.



Ao que se refere às famílias contempladas por programas e benefícios sociais (Bolsa Família, Cartão Família Carioca, Auxílio Emergencial, Kit Merenda entre outros):

43% declaram ter recebido o Auxílio Emergencial no ano de 2020; 23% declaram ser beneficiárias do Programa Bolsa Família; 4% declaram receber valores referentes ao Cartão Família Carioca; 18% declaram ter filhos beneficiários do Kit Merenda\*; 6% declaram ser beneficiárias do BPC/LOAS (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social); e 6% declaram receber aposentadoria e/ou pensão.

De acordo com o Instituto Data Rio, o número de famílias atendidas pelo Bolsa Família, é de 247.037 no município do Rio de Janeiro no ano de 2013, número ainda ínfimo se levarmos em consideração a população estimada pelo IBGE para 1.º de julho de 2020: 6 747 815 habitantes, ilustramos no gráfico abaixo.

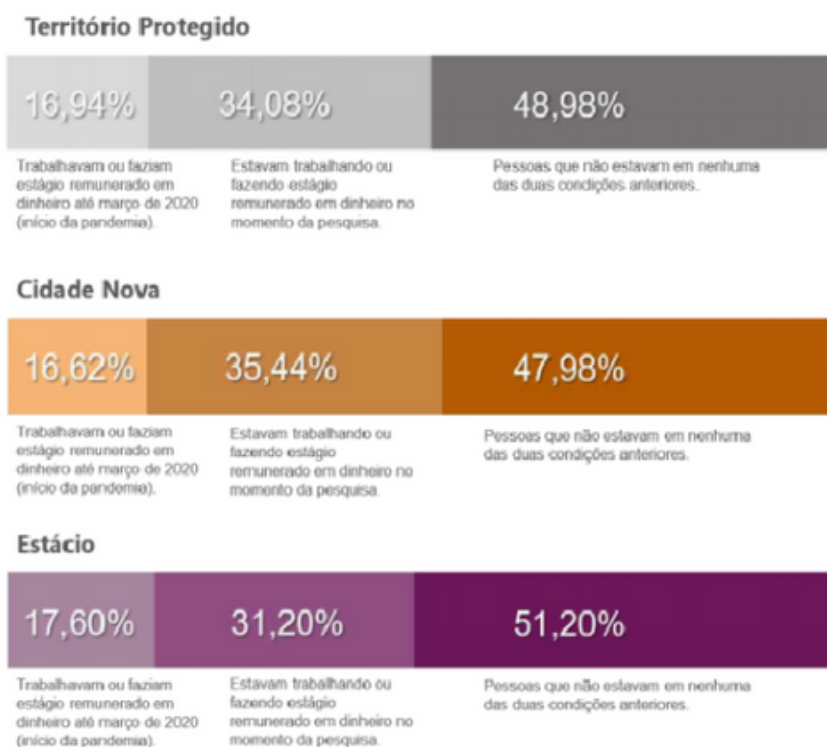


\*Benefício de transferência de renda através de cartão alimentação criado no segundo semestre de 2020 para crianças matriculadas na Rede Municipal de ensino.

# 3 – Impactos da pandemia

Das 221 famílias atendidas pelo programa de Circo, 51% (113) declaram diminuição de renda devido à crise sanitária ocasionada pela pandemia do novo Covid-19, que vem sendo enfrentada desde março de 2020.

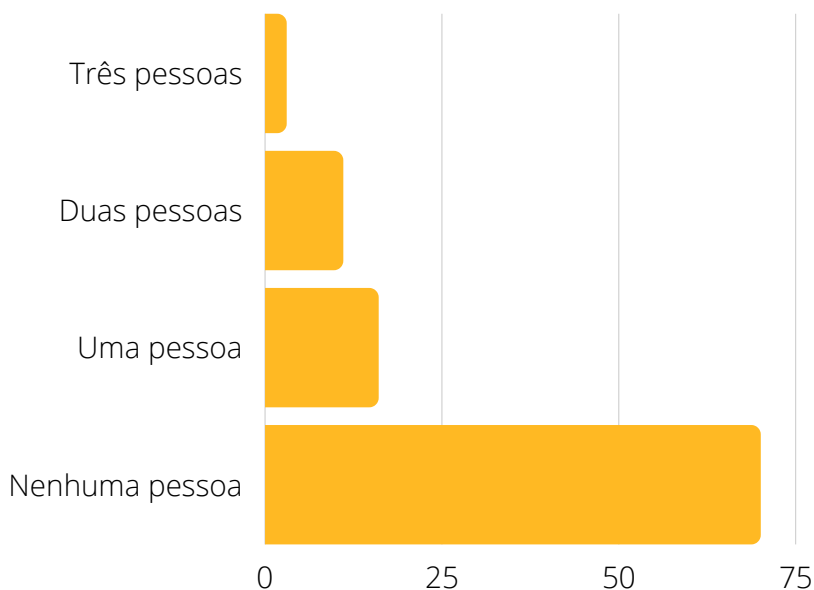
Ao relacionarmos o dado anterior: fonte de renda com os dados deste tópico, é possível confirmar os impactos da crise sanitária vivenciada na rotina dessas famílias e na garantia de necessidades básicas, como alimentação. Os chefes destes núcleos familiares foram orientados a manter o isolamento social e a quarentena como meios de manutenção de suas vidas e diminuir o contágio do vírus, entretanto não foram subsidiados de imediato mecanismos para sobrevivência deste público, assim como para assegurar suas ocupações profissionais. As condições de trabalho e renda em meio a pandemia do novo Covid-19 ficam subjugadas a “escolhas individuais” de aderir ou não às medidas de prevenção, sem políticas públicas que respondam às necessidades básicas da população de baixa renda, a pauperização da população carioca se aprofundou. Os dados de interrupção de atividades remuneradas devido a pandemia foram elucidados no Perfil Socioterritorial 2020. Entretanto se destacam a alta taxa de desemprego já vivenciada neste território, conforme demonstram os gráficos abaixo:



Nota: \* Foram consideradas apenas pessoas a partir de 14 anos de idade.

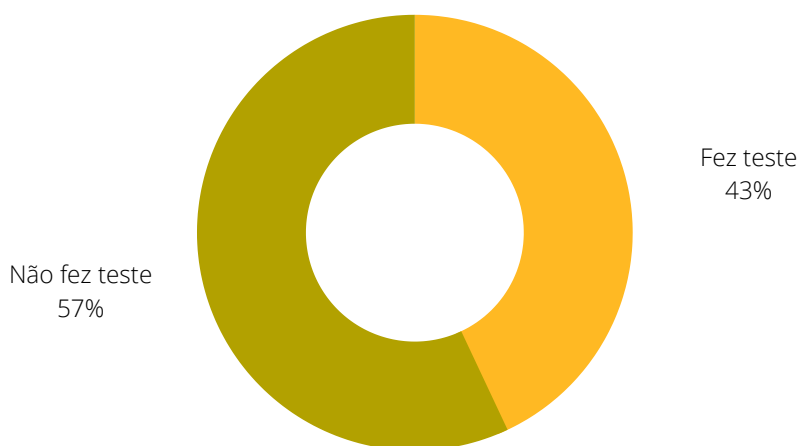
### 3.1 - Quem na residência teve COVID-19

Sobre o número de residentes que foram contaminados com a Covid-19: 70% das famílias declararam que nenhum dos residentes teve covid; 16% declararam apenas uma pessoa; 11% duas pessoas; e 3% declararam três pessoas. Ainda dentro deste quantitativo, 02 famílias declararam o falecimento de um familiar (residente do domicílio) em razão da doença.



#### 3.1.1 - Testes de COVID-19

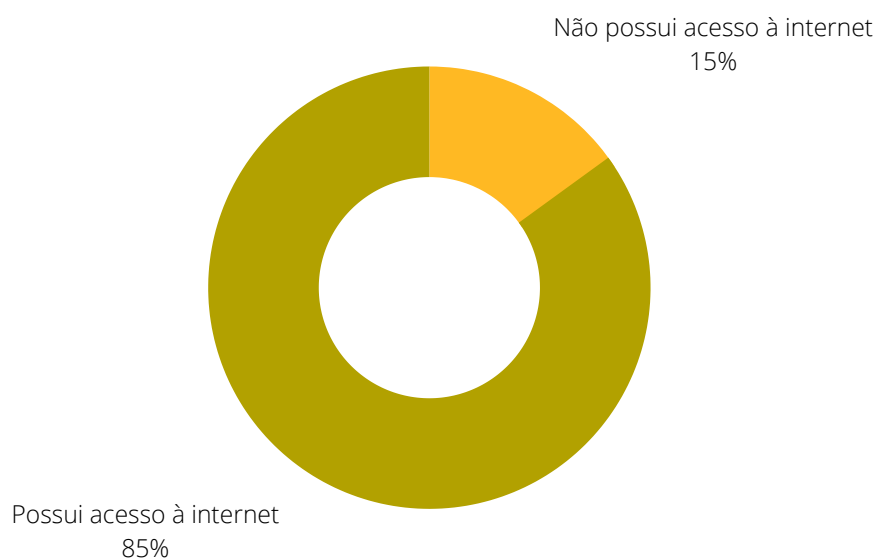
Sobre os residentes que realizaram a testagem: 43% das famílias declararam a realização do teste por algum dos moradores do domicílio e 57% declararam a não realização do teste. Fica confirmado que 86% das pessoas realizaram o teste pelo SUS (Sistema Único de Saúde).



## 3.2 - Acesso à internet

Em relação ao acesso à internet (dados móveis e wi-fi) 85% das famílias declaram possuir acesso a internet e 15% declaram não possuir acesso a internet.

Do total de famílias com acesso à internet, 52% declararam que o acesso é feito por intermédio do uso de dados móveis (celular). Considerando a densidade demográfica deste Perfil Sociofamiliar e o acompanhamento realizado por esta instituição, é possível afirmar os impactos negativos no ensino/aprendizagem dos participantes relacionados ao modelo remoto adotado, pois os relatos onde 2 a 3 irmãos tinham que dividir o mesmo aparelho ou até mesmo as dificuldades financeiras para manutenção de uma boa rede de dados móveis eram comuns entre as famílias atendidas.



# 4 - Diversidade

## 4.1 - Participantes

Sobre a identidade de gênero dos (as) participantes do Ciclo 2021/2022: 54% é do sexo feminino; 45% do sexo masculino; e 1% não binário. Dentro deste quantitativo se encontram 02 pessoas pertencentes ao grupo de jovens autodeclaradas uma como mulher trans e outra como não binária.

É possível afirmar que nesse módulo há uma aproximação quanto à equidade de gênero, ainda que a maioria seja composta pelo público feminino.

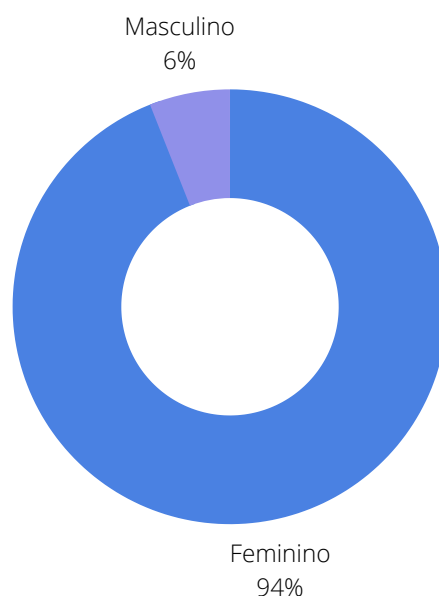


## 4.1 - Responsáveis

Ao que compete a identidade de gênero dos responsáveis pelos educandos nas atividades circenses:

94% se identifica com o gênero feminino e 6% se identifica com o gênero masculino.

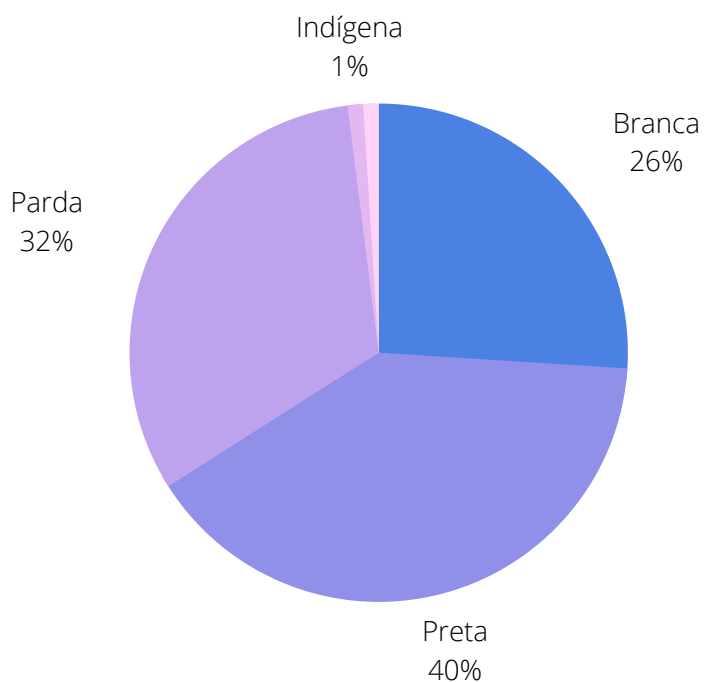
Este quantitativo coincide com dados declarados pelo Instituto Data Rio de Administração Pública no ano de 2019, onde informa que 54,4% dos residentes do Rio de Janeiro se identificam com o gênero feminino.



## 4.2 - Etnia/Raça

### 4.2.1 - Participantes

Sobre a diversidade de etnia/raça dos(as) participantes: 1% é declarado como amarelo, 1% é declarado como indígena, 26% é declarado como branco(a), enquanto 72% é declarado por sua família negro(a). De acordo com o IBGE, as definição pardo (32%) e preto (40%), conjuntamente constituem o que é ser negro no Brasil.



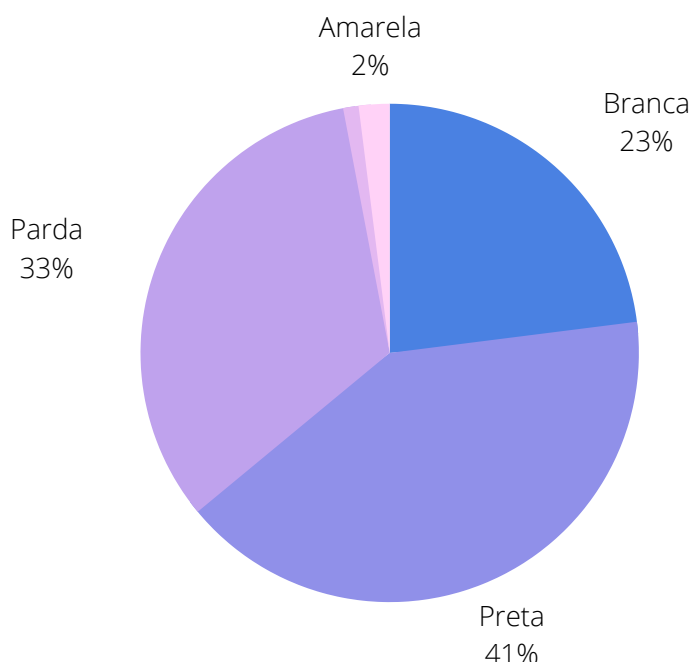
## 4.2.2 - Responsáveis

Ao que se refere a diversidade de etnia/raça dos responsáveis:

41% se autodeclara preta; 33% se identifica enquanto parda; 23% como branco; 2% amarelo; e 1% indígena.

De acordo com o Perfil Socioterritorial 2020 dos bairros Cidade Nova e Estácio, a etnia/raça parda (80,62 %) e preta (59,11%) possuem predominância neste recorte populacional de 3.309 moradores. Evidencia-se portanto que o atendimento do Programa de Circo Social tem refletido a realidade social colocada em nosso entorno.

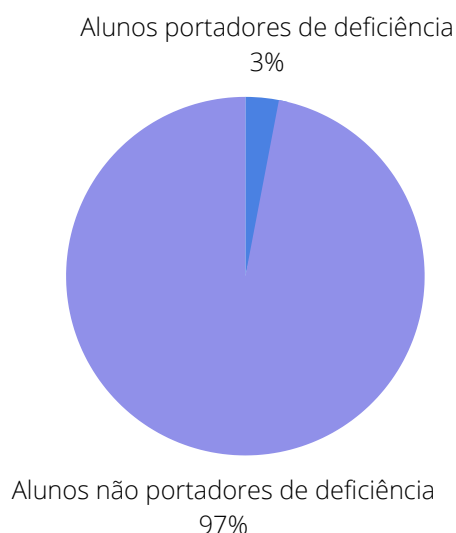
As informações declaradas pelo Data Rio no ano de 2017, o número de pessoas cadastradas por etnia nos Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro era 933.036 pretos e pardos; 404.811 brancos e 6.959 outros.



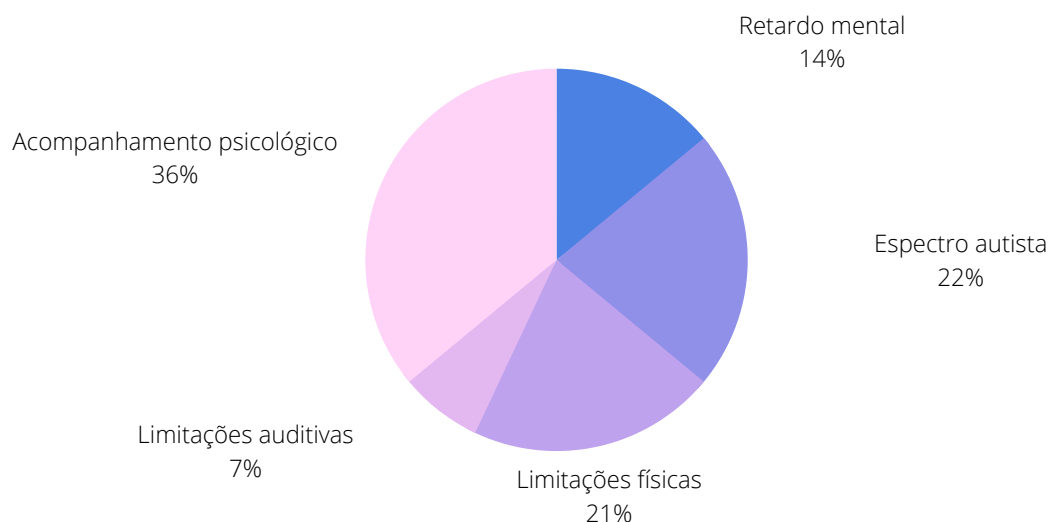
## 4.3 - Pessoas com deficiência ou em algum tipo de tratamento

No instrumento aplicado (formulário de matrícula), incluímos o campo 'Pessoa com deficiência e/ou faz algum tipo de tratamento' em busca de melhor atender os(as) alunos(as) nas práticas circenses. Sendo uma linguagem que desafia e desenvolve o corpo e o que você conhece sobre/de, ter conhecimento de suas delicadezas, limitações e potencialidades é crucial para nosso atendimento.





Em relação a alunos (as) com deficiência, foram coletadas informações dos responsáveis e dos documentos apresentados no ato da matrícula, como: laudos e declarações médicas, conforme indica o gráfico abaixo:

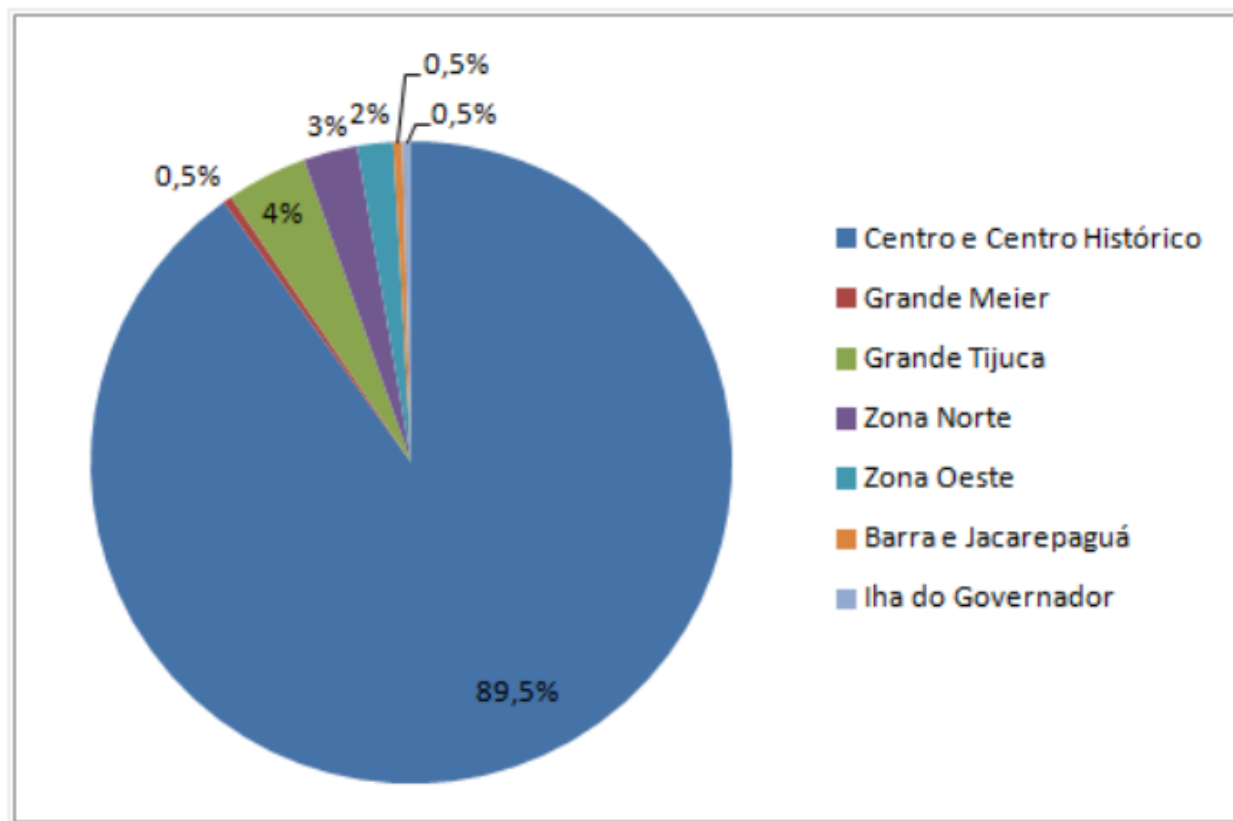


Atendemos 02 alunos com algum grau de retardo mental, identificados no CID10\* pelo diagnóstico F70\*\* e suas ramificações; 03 alunos com diagnóstico no espectro autista; 01 aluna com deficiência auditiva em um de seus ouvidos e 05 em acompanhamento com psicólogo externo encaminhado pela família ou pelo próprio aluno por questões comportamentais e de sociabilidade. Na apresentação dos atestados exigidos para as atividades no Projeto, 01 criança e 02 adolescentes apresentaram limitações físicas, como questões cardíacas e altura.

\*BLISTA CID-10 - A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (também conhecida como Classificação Internacional de Doenças - CID 10) é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e visa padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. A CID 10 fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. A cada estado de saúde é atribuída uma categoria única à qual corresponde um código CID 10.

\*\* De acordo com o CID10, a letra F agrupa os diversos transtornos mentais, entre F00 e F99. O numeral 70 representa o início da gradatividade de retardo mental.

## 5 - Território de residência



A abrangência territorial ficou determinada: Centro e Centro Histórico 89,5%, Zona Norte 3%, Zona Oeste 2%, Grande Tijuca 4%, Grande Méier 0,5%, Barra e Jacarepaguá 0,5%, e Ilha do Governador 0,5%.

Podemos observar que a maior parte do público atendido reside na Região Administrativa do Centro e Centro Histórico, território onde está localizado o Circo Crescer e Viver. Porém, ao atender alunos(as) de outras regiões administrativas, evidencia a referência da atuação desenvolvida pela instituição na Cidade do Rio de Janeiro. No atendimento às famílias, é possível detectar que a inserção em nossos projetos se dá a partir da circulação pela região central da cidade, como acesso a trabalho, escola, medicamentos entre outras.

De acordo com o Data Rio em 2010, 1.434.975 (22%) da população carioca vive em favelas no Município do Rio de Janeiro.

# 6 - Grau de escolaridade

## 6.1 - Participantes

Devido a extensão das faixas etárias, buscou-se estabelecer dimensão entre a pré escola, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior.

73% declarou estar cursando o ensino fundamental

13% declara estar cursando a pré escola

2% declara estar fora da escola

4% declara estar cursando o ensino médio

4% declara ter ensino médio completo

1% declara ter concluído o ensino médio

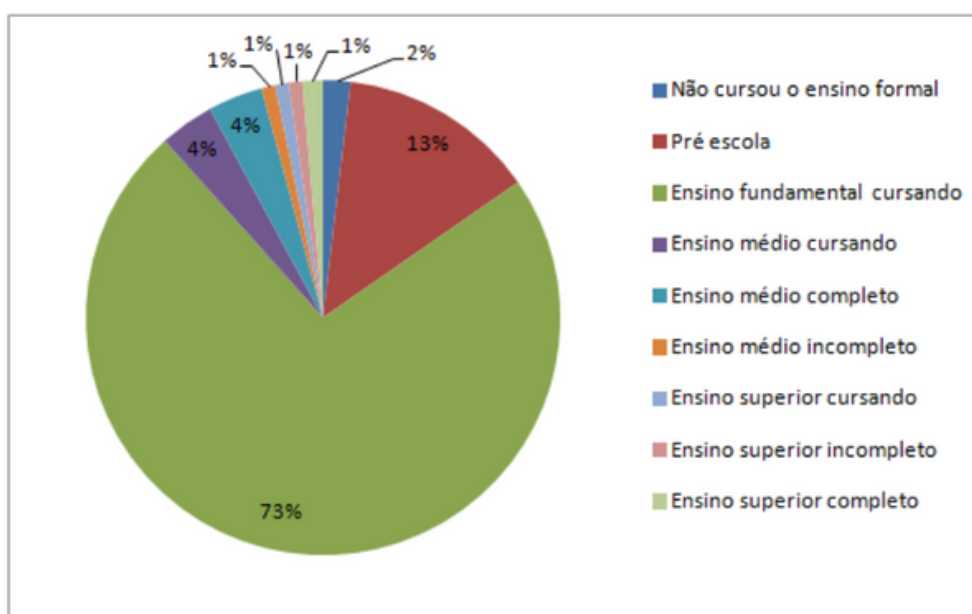
1% declara estar cursando o ensino superior

1% declara não ter concluído o ensino superior

1% declara ter concluído o ensino superior

Neste processo de análise dos dados, foi identificado que 4 crianças encontram-se sem matrícula escolar, de acordo com as famílias o prolongamento da pandemia prejudicou a mudança da creche regular para a escola de ensino fundamental.

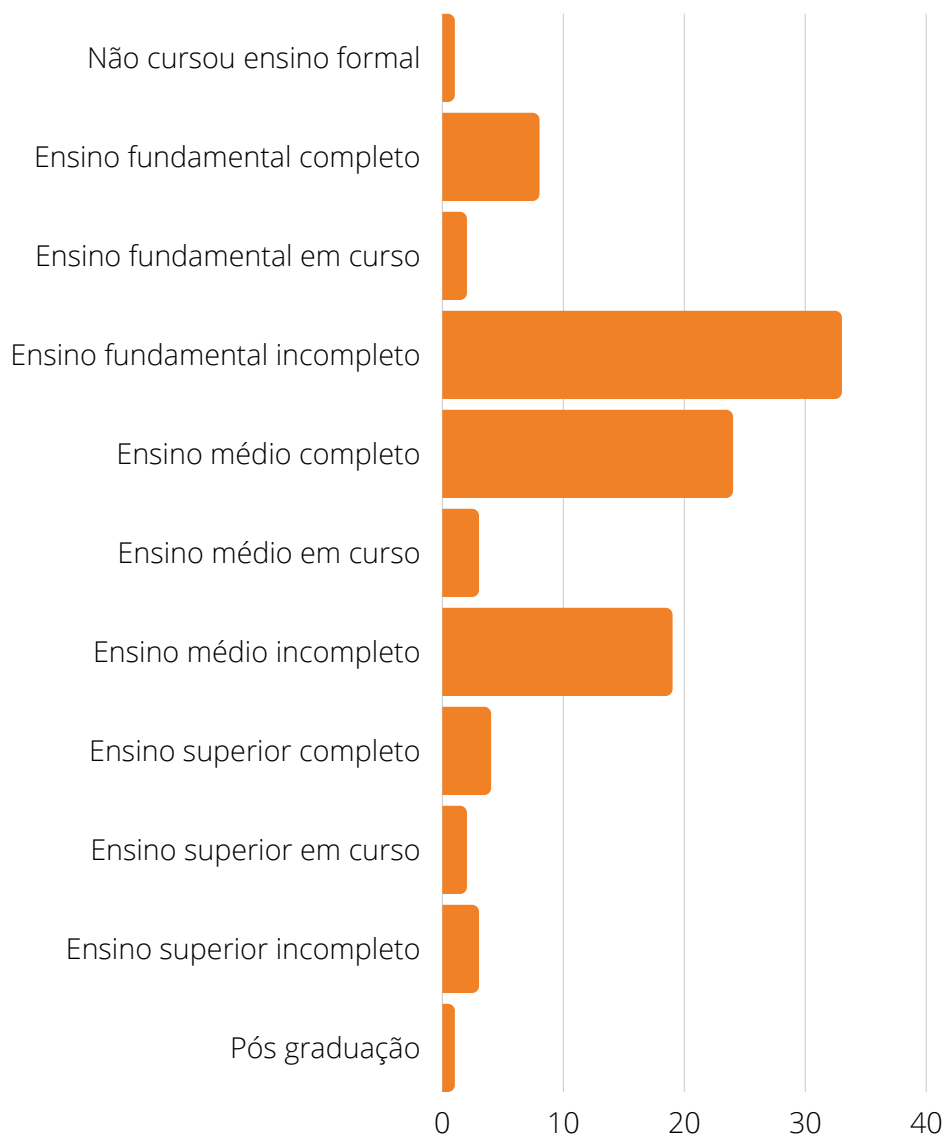
Dado que está em acompanhamento pela equipe de Serviço Social.



## 6.2 - Responsáveis

Sobre o grau de escolaridade dos responsáveis:\*

33% possuem ensino fundamental incompleto; 24% possuem ensino médio completo; 19% possuem ensino médio incompleto; 8% declara possuir ensino fundamental completo; 4% Possuir ensino superior completo; 3% possuir ensino superior incompleto; 3% estar cursando o ensino médio; 2% estar cursando o ensino fundamental; 2% estar cursando o ensino superior; 1% declarou não ter cursado o ensino formal; 1% possuir pós graduação.



\*O Perfil Socioterritorial 2020 aborda os dados de escolarização e escolaridade, porém ao unir os dados completo e incompleto, não deixa claro o quantitativo de quem interrompeu os estudos formais como os dados elucidados aqui. Nos bairros Cidade Nova e Estácio a porcentagem em relação ao ensino fundamental completo ou incompleto é de 43,42% e 42,00% respectivamente. E em relação ao ensino médio, 45,43% e 48,94% respectivamente.

Portanto, 52% dos responsáveis pelos participantes do Programa de Circo Social, não concluíram o ciclo básico de ensino (ensino fundamental e médio). Dado que interfere diretamente no acesso a oportunidades no mercado de trabalho, por exemplo, como também traz limitações na vida social e cultural destas famílias. Comumente as familiares trazem os desafios de ensinar aos filhos e netos os deveres de casa, de acompanhá-los em seu desenvolvimento, de acesso a bens e serviços da cidade, além de trazerem em seu discurso elementos como a culpa e a vergonha pela baixa escolarização, como se dependesse apenas da vontade individual de cada uma delas.

realização:



parceria  
institucional:



patrocínio:



# Considerações finais

Tendo em vista os aspectos apresentados até aqui, podemos perceber que o apoio sociofamiliar e comunitário do Circo Crescer e Viver, possui como desafio imediato o acompanhamento longitudinal de 176 famílias e os dados coletados e tratados aqui apontam as complexidades das classes populares que habitam nosso entorno imediato. Orientados pelo Perfil Socioterritorial 2020, uma tecnologia social cujo objetivo central é fornecer elementos analíticos para subsidiar a tomada de decisões com base na caracterização multidimensional dos territórios, a 1ª Edição do Perfil Sociofamiliar 2021/2022 demonstra impactos na incidência desta realidade.

Este perfil nos traz um diagnóstico aproximado da realidade social vivida pelas famílias em atendimento pelo Programa de Circo Social, um dos projetos desenvolvidos por esta instituição, mas sem sombra de dúvidas, o coração da mesma. Traçar o Perfil das famílias e dos participantes em atendimento é fundamental para construção de metodologias, projetos e práticas que adotem a diversidade étnica e de gênero, assim como o respeito e a inclusão, sendo contrário a toda e qualquer forma de preconceito e a garantia conjuntamente a outros órgãos para efetivação dos Direitos Humanos em sua totalidade (acesso à educação, emprego, cultura e lazer, moradia digna, a alimentação entre outros); garantia de parcerias em torno de ações de segurança alimentar; incentivo à leitura e a bens e serviços culturais, como meios de ampliação de visão de mundo e de oportunidades a todo conjunto familiar. A partir deste Perfil traçamos a pertinência de atendimentos, escuta, orientações, encaminhamentos sempre que necessário, articulações com a rede local e intersetorial e a consolidação do Circo enquanto um articulador territorial para superação dos dramas comunitários.

A escolaridade, como é apontado, ponto basilar para acesso a oportunidades de trabalho e renda, visto que mais de 60% dos responsáveis possuem baixa ou nenhuma escolarização, dado que incide na compreensão e comprometimento nas relações sociais e institucionais, como também, na ampliação de horizontes e possibilidades para estas famílias. É fundamental o compromisso dos órgãos públicos e privados para diminuir tamanho abismo que enfrentamos no território de conjunto relacionado à escolaridade. Ao Circo Crescer e Viver, compete o incentivo à escolarização dos beneficiários diretos (crianças, adolescentes e jovens) através das habilidades socioemocionais que desenvolvemos através do Circo, como a perseverança, como também o desenvolvimento das habilidades criativas, da curiosidade, autonomia e da autoconfiança como ferramentas de ruptura com ciclos geracionais de pobreza.

realização:



parceria institucional:



patrocínio:



Em nossas intervenções deixamos claro as limitações de práticas tradicionais de ensino e aprendizagem, metodologias que não reflitam o sujeito que está ali e sua realidade social, propondo metodologias de educação não-formal a partir da linguagem circense. Instruímos estas mulheres, negras, com mais de 40 anos, que a responsabilidade não é somente delas, que há outros atores responsáveis, como por exemplo acesso a trabalhos precários, violência urbana, gravidez precoce e sobretudo a responsabilidade pelo cuidado recair integralmente sobre as mulheres. Com os atendimentos no núcleo de Apoio e Cuidado Sociofamiliar e Comunitário, o Circo Crescer e Viver, tem como objetivo principal: fazer parte da rede necessária conjuntamente com estas responsáveis e outros atores públicos e privados, com o cuidado e desenvolvimento integral desta infância e adolescência. Balizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) sobre os deveres do Estado, da sociedade e da família e com a filosofia ancestral: “Para educar uma criança é preciso uma aldeia!”.

realização:



parceria  
institucional:



patrocínio:



# Referências Bibliográficas

---

- 01 — **Diagnóstico Socioterritorial**
- 02 — **Manifesto Circo Crescer e Viver**
- 03 — **MIRANDA, Monique. “Classificação de raça/cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil”. Dissertação ENSP**
- 04 — **MUNIZ, Jeronimo. Sobre o uso da variável raça-cor em estudos quantitativos**
- 05 — **CID 10**
- 06 — **Cadastro Único**
- 07 — **Programas Sociais**
- 08 — **Data Rio**



realização



patrocínio



parceria institucional



## **CIRCO CRESCER E VIVER**

CNPJ N. 05.993.591/0002-40

Rua Carmo Neto, 143 - CEP.: 20210-051

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3972-1391

[www.circocrescereviver.org.br](http://www.circocrescereviver.org.br)

### **Equipe Pedagógica:**

LURIAN DUARTE

instrutora de circo

WANDERSON DUARTE

instrutor de circo

TAYANE ALMEIDA

instrutora de circo

CRISTIANO PRADO

instrutor de circo

RAFAEL MUÑOZ

instrutor de circo

CINTHIA NUNES

instrutora de circo

### **Coordenação:**

FABYANE SOARES

assistente social

ALEXANDRE SANCTUS

coordenador artístico-pedagógico

PÉROLA BAQUEIRO

coordenadora de comunicação

### **Direção:**

JUNIOR PERIM

diretor-presidente

ALEX NASCIMENTO BARRETO

diretor administrativo e financeiro

RENIER MOLINA

diretor de projetos

### **PATROCÍNIO:**

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Cultura

TechnipFMC

Operador Nacional do Sistema Elétrico

Vibra

### **PARCERIA INSTITUCIONAL:**

Itaú Social



[circocrescereviver.org.br](http://circocrescereviver.org.br)



[/company/circocrescereviver](https://www.linkedin.com/company/circocrescereviver)



[/crescereviver](https://www.youtube.com/c/crescereviver)



+ 55 21 99337-8272



[circo@crescereviver.org.br](mailto:circo@crescereviver.org.br)



(21) 3972-1391

Fabyane Soares - Assistente Social

**Contato:** (21) 99593-4184 | [fabyane@circocrescereviver.org.br](mailto:fabyane@circocrescereviver.org.br)